

OFICINA DE MÚSICA COM JOGOS DIALOGAIS SONOROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabel Cristina Guilherme (Universidade Estadual de Maringá)

Cássia Virgínia Coelho de Souza (Universidade Estadual de Maringá)

ra137377@uem.br

Resumo:

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências proporcionadas pela oficina de música realizada na Universidade Estadual de Maringá (UEM), durante o mês de julho de 2025. A atividade foi direcionada a professores do 1º ao 5º do ensino fundamental I. Esses professores lecionam em escolas municipais de Maringá. O intuito deste trabalho é proporcionar o uso da música como ferramenta de expressão, socialização e desenvolvimento da sensibilidade artística. A oficina fez parte do curso de extensão “Práticas Musicais com professores da Educação Básica”. A metodologia adotada foi participativa, permitindo que os professores contribuíssem com ideias, repertórios e vivências pessoais, tornando o processo mais significativo. Foram explorados o conhecimento de forma musical, experimentando os diferentes instrumentos de percussão e foi exercitada a comunicação por meio dos jogos, ritmo, escuta, imitação, memória e atenção. Além disso, foram promovidas reflexões sobre a música como expressão cultural. Observou-se aumento no engajamento dos participantes, a convivência em grupo e a valorização das habilidades individuais.

Palavras-chave: Oficina de Música; instrumentos de percussão; jogos dialogais.

1. Introdução

A Oficina de Música com o Tema: Comunicação musical por meio dos jogos dialogais sonoros, foi realizada no dia vinte e dois de julho de 2025 e oferecida no espaço Universitário. Teve como objetivos: Despertar e estimular a expressão, interagir e se conhecer de forma musical, experimentar os diferentes instrumentos de percussão e exercitar a comunicação por meio dos jogos, ritmo, escuta, imitação, memória e atenção.

As atividades foram planejadas para atender públicos de diversas faixas etárias e níveis de conhecimento musical, proporcionando experiências práticas e acessíveis, que despertassem o interesse e a sensibilidade musical dos envolvidos.

Este trabalho apresenta o relato da oficina realizada, destacando a metodologia aplicada, os conteúdos abordados e os resultados alcançados ao final de cada atividade. Evidencia a importância da música como ferramenta educativa e transformadora no contexto de oficina de música e eventos culturais. A oficina foi pensada como espaço de experimentação da Educação Musical promovendo o desenvolvimento de habilidades musicais e estimulando a expressão, escuta, imitação memória, e, sobretudo a atenção.

A realização das atividades reafirma o papel da Universidade como espaço de formação e produção de conhecimento também por meio da Educação Musical.

2. Metodologia

A proposta pedagógica de Hans-Joachim Koellreutter é um dos fundamentos que regem os trabalhos da oficina. Ela tem como ponto de partida o diálogo musical, exercitado por meio de vivências que podem ocorrer em duplas ou pequenos grupos. Nessas atividades, situações presentes na comunicação humana são transpostas para o plano musical, promovendo uma escuta ativa e interativa.

Para Koellreutter, é como linguagem viva apresentando o conceito de “jogos dialogais”. Essa abordagem permite diferentes formas de atuação e pode ser desenvolvida com a utilização de materiais variados, seja de forma rítmica ou melódica. Segundo Koellreutter, a finalidade dos jogos de comunicação é traduzir musicalmente as situações cotidianas de interação humana (Kater, 2011).

No primeiro momento, foram distribuídos os instrumentos de percussão. Logo, os participantes tiveram contato com os instrumentos como tambores, clavas, agogôs, ganzás e pandeiros. Em seguida, cada participante foi experimentando, trocando os instrumentos e exercitando a comunicação entre os jogos dialogais. Essas atividades estão mais detalhadas a seguir.

1. Em círculo - Cada pessoa diz seu nome e faz um som com o instrumento que representa como está se sentindo. Os outros repetem o nome mais o som, criando uma memória coletiva e sonora

2. Telefone Rítmico - Um participante cria um ritmo curto e o passa apenas para o colega ao lado. Esse colega repete e passa para o próximo. Ao final da roda, o último toca o que recebeu e o primeiro confere se está parecido com original.

3. Eco Rítmico (Jogo do Eco) - Um participante toca um ritmo curto. O grupo repete exatamente o mesmo ritmo. Aumentar a dificuldade com ritmos mais complexos ou mudar o "líder" da vez. (líder ao lado).

4. Ritmo que Vai, Ritmo que Vem - O primeiro participante cria um ritmo curto e toca. O segundo repete esse ritmo e acrescenta outro. O terceiro repete os dois anteriores e acrescenta mais um, e assim por diante. Quando alguém errar, começa uma nova sequência.

5. Conversa Rítmica - Dois participantes se sentam frente a frente com instrumentos diferentes. Um inicia uma "frase" rítmica curta. O outro responde com outra frase, como em uma conversa. Depois usar o corpo (palmas, pés, estalos) junto aos instrumentos.

6. Bambolês sonoros - Espalhar bambolês pelo piso e cada integrante entra no bambolê com um instrumento de percussão, produzindo sons todos os participantes saem de dentro dos bambolês, para, em seguida, sendo um escolhido para entrar no bambolê. Quando o integrante entrar dentro do bambolê os demais ficarão atentos para produzir o som de acordo com cada integrante.

7. Jogo do Pingue-pongue - o jogo simula uma partida de pingue-pongue, em que a "bola" é representada por um som produzido com um instrumento de percussão (por exemplo, uma batida). Esse som é passado de um participante para outro, na direção combinada, criando um fluxo sonoro coletivo.

8. Criação coletiva de histórias sonoras, utilizando apenas sons para construir narrativas.

Os participantes ouviram e cantaram a canção "Peixinhos do Mar", fazendo uso da percussão corporal com os sons do corpo. Por último, fizeram propostas de uma partitura alternativa, ressaltando os diferentes sons de uma composição coletiva.

Após cada atividade, foi realizada uma roda de conversa sobre a experiência vivida.

3. Resultados e Discussão

Oficinas como esta são essenciais para tornar o ambiente escolar mais inclusivo e dinâmico no ensino de música, e podem ser replicadas em diferentes contextos educacionais, com adaptações às realidades locais.

Os resultados indicaram que a oficina de música contribuiu não apenas para o desenvolvimento musical, mas também para o fortalecimento da autoestima, criando um ambiente de escuta, respeito e colaboração. A experiência evidenciou a importância da Educação Musical no espaço escolar.

Participar da oficina foi uma experiência enriquecedora e transformadora. Ao longo das atividades, foi possível aprender, não apenas conteúdos teóricos ou práticos relacionados ao tema proposto, mas, também, desenvolver habilidades interpessoais, como a escuta ativa, o trabalho em equipe e a empatia.

Apreendi sobre os fundamentos da música, incluindo ritmo, melodia, e a importância da expressão corporal e vocal na performance musical.

Compreendi melhor o papel da música como forma de comunicação, expressão cultural e construção coletiva.

4. Considerações

Finalizando, os participantes realizaram uma apresentação musical utilizando os instrumentos aprendidos, demonstrando domínio básico de ritmo e trabalho em grupo. O público interagiu e elogiou a performance, destacando o entusiasmo dos participantes.

Apontaram que a oficina pode inspirar ações educativas nas escolas, contribuindo para a valorização da cultura local e o fortalecimento de talentos musicais na região.

Referências

KATER, Carlos. **Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade**. São Paulo: Musa Editora, 2000.